

-----**ACTA N.º 201**-----

----- Aos dezoito dias do mês de Setembro de dois mil e nove, nesta vila de Sever do Vouga e Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Dr. José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 54º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro (nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro). -----

-----**Ordem de Trabalhos**-----

1. Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara -----
 2. Período de antes da Ordem do Dia -----
 - 2.1– Correspondência; -----
 - 2.2 – Intervenções. -----
 3. Ordem do dia -----
 - 3.1 – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens - Relatório; -----
 - 3.2 – 4ª Revisão Orçamental; -----
 - 3.3 – Vougapark – Alteração dos estatutos e estudo de viabilidade económica do projecto -----
 4. Outros assuntos -----
 5. Período destinado ao público -----
- Eram cerca das dezassete e trinta minutos quando o presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão, explicando o motivo de se ter atraso. -----
- Seguidamente, o presidente deste órgão solicitou ao primeiro secretário que verificasse se havia quórum e procedesse à chamada. -----
- Depois de realizada a chamada, constatou-se a presença dos membros: -----
- 1) Albano de Amaral e Macedo; -----
 - 2) Alexandre Fernandes Tavares; -----
 - 3) António Fernando da Silva Dias; -----
 - 4) António Nunes Tavares; -----
 - 5) Belmiro Manuel Marques; -----
 - 6) Claudia Maria Rodrigues da Silva; -----
 - 7) Claudino da Fonseca Soares; -----
 - 8) David da Silva Alves; -----
 - 9) Edgar Jorge Ribeiro da Silva; -----
 - 10) Fernando da Silva Oliveira; -----
 - 11) Harolde Soares da Silva Balaias; -----
 - 12) João Pereira Henriques; -----
 - 13) Joaquim Zacarias Paulino Gabriel; -----
 - 14) José Dias da Silva; -----
 - 15) José Loureiro dos Anjos; -----
 - 16) José Luís da Silva e Almeida; -----
 - 17) José Manuel Barbosa de Almeida e Costa; -----
 - 18) José Tavares Batista Braga; -----
 - 19) José Tavares Coutinho; -----
 - 20) Júlio Martins Fernandes; -----
 - 21) Manuel Henriques Soares; -----
 - 22) Maria Elisabete Martins Henriques; -----
 - 23) Nuno Miguel Matos Silva; -----
 - 24) Paula Cristina Vaz dos Santos; -----
 - 25) Rui Manuel Batista Rocha; -----
 - 26) Silvério Benjamim da Silva Soares Gomes. -----

----- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de Manuel da Silva Soares, Presidente; António José Martins Coutinho, Vice-Presidente; Raul Alberto da Conceição Duarte; João Miguel Tavares de Almeida, António Bispo Rodrigues e José Carlos Martins Ribeiro, Vereadores. -----

----- Faltaram os seguintes membros: António Rodrigues Ferreira, Francisco Furtado de Menezes Veloso Ferreira, Rafael Ferreira Matos e Severo Mendes Pereira. -----

----- Seguidamente, foram submetidas à apreciação as actas n.º 199 e 200, oportunamente, remetidas aos membros da assembleia municipal, ficando dispensada a sua leitura. -----

----- A acta n.º 199, foi aprovada por maioria, com a abstenção dos membros Cláudia Maria Rodrigues da Silva e David da Silva Alves, bem como, os votos a favor dos restantes membros presentes. -----

----- A acta n.º 200, foi aprovada por maioria, com a abstenção do membro José Loureiro dos Anjos e os votos a favor dos restantes membros presentes. -----

----- Seguidamente, passou-se ao primeiro ponto da ordem de trabalhos. -----

-----1 - **Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara** -----

----- O **Presidente da Câmara** abordou os aspectos mais importantes da informação e disponibilizou-se para prestar qualquer esclarecimento adicional sobre os assuntos exarados no documento enviado aos membros, referente à comunicação escrita. -----

----- Seguidamente, o presidente da assembleia municipal perguntou aos membros presentes se desejavam apresentar pedidos de esclarecimento ou realizar algum comentário sobre a informação escrita do presidente da câmara. -----

----- O membro Rui Rocha lamentou constatar apenas agora, alguma informação sobre um pedido almejado pela população de Paradela, mais concretamente, sobre a construção de uma ponte pedonal sobre a EN328. -----

----- O presidente da câmara respondeu que a informação surge na sequência do ofício remetido pelo instituto Estradas de Portugal e, para a informação escrita, tinha transcrito a informação que se encontrava exarada nessa comunicação. -----

----- Posto isto, passou-se ao período de antes da ordem do dia. -----

-----2 - **Período Antes da Ordem do Dia**-----

----- **2.1 – Correspondência** – O presidente da assembleia municipal disse ter recebido vários convites e a informação financeira, elaborada conforme é exigido na alínea d), do n.º 3, do art.º 48º, da Lei das Finanças Locais. Continuando, perguntou se algum membro desejava algum esclarecimento sobre o documento remetido. -----

----- Seguidamente, foram abertas as inscrições dos membros que desejassem intervir no período de antes da ordem do dia. -----

----- **2.2 – Intervenções.** -----

----- Foram registadas as seguintes inscrições, para este período: Joaquim Zacarias, Belmiro Marques, António Dias, Albano Macedo e José Braga. -----

Joaquim Zacarias: Começou por tecer algumas críticas, antes de apresentar a intervenção política preparada. Assim, referiu-se à forma como foi enviada a documentação, remetida por diversas vezes. Ao facto de não terem renovado os sanitários públicos, junto ao edifício dos Paços do Concelho, bem como, a resolução do contrato do quiosque, encerrado há muito tempo. A remoção do ecoponto colocado próximo da saída da escola secundária, que impede a circulação das pessoas, mais concretamente, no espaço onde não há passeio. -----

Também, referiu que a oposição interveio mais que o grupo da maioria. Em princípio, por não terem nada para dizer. -----
Recordou a falta de propostas para homenagear pessoas e entidades do concelho, como foi decidido, em tempos, para ser organizado esse evento. -----
Referiu a falta de limpeza nos contentores do lixo, onde é recorrente o derrame de lixo, que não é removido, ficando a apodrecer e a cheirar mal. -----
Sobre a Central de Camionagem disse que, aparentemente está concluído o edifício, mas parecia estar abandonado. -----
Transmitiu que no recinto desportivo da escola secundária há uma conduta de saneamento a vazar e provoca cheiros nauseabundos. -----
Continuando, referiu que passaram quatro anos e fez um apanhado, a título pessoal, do que foi mais marcante. Assim, disse que sempre tentara ser grande em carácter, nos princípios, na credibilidade corrente da justiça, dos receios, dos problemas e das causas por ele apresentadas. De nada se arrependia do que aqui apresentou, e do que aqui fez, porque foi para isso que o elegeram. Não era candidato para a próxima legislatura, porque havia que dar o lugar a outros, para não serem considerados como insubstituíveis. Contudo, não se demitia das suas responsabilidades como cidadão e não iria deixar de estar disponível para a comunidade. Iria estar atento e, certamente, passaria a estar presente no lugar do público como observador e aproveitar o momento adequado para intervir como cidadão. -----
Disse que o actual poder instalado, rege os destinos do concelho há vinte anos, querendo mais quatro, acalentando a esperança de poder continuar eternamente, caso a lei mude e permita continuar por muito tempo. Mas, era inacreditável o apego do senhor Presidente da Câmara que, eufemisticamente, apelida de missão. - O senhor Presidente da Câmara refere, numa carta distribuída, que, caso seja eleito, não iria mudar o rumo e que queria manter o ciclo de progresso que tem colocado o concelho no mapa regional e nacional. Mas, esquecia-se, o presidente da câmara, que o concelho já está no mapa regional e nacional há alguns séculos, só que agora está lá bem no fundo. Isso, porque todos os concelhos da região passaram à frente de Sever do Vouga. Não iria cair na tentação de dizer que o senhor presidente da câmara nada fez, porque, efectivamente, alguma coisa foi feita. Mas, como dizia o Doutor Medina Carreira, há dias na televisão, “a função de um governo ou autarquia não é fazer coisas, mas sim as coisas que o país e o concelho precisam”. - Dirigindo-se ao presidente da câmara, disse que tinha errado durante vinte anos, ao fazer obras para a vista e não aquelas que o concelho mais necessitava. Fez escadarias, túneis, centros de camionagem e outras mais. No entanto, não construiu uma verdadeira zona industrial. Ficou por executar as infra-estruturas mais importantes, apesar de ter dito que o fundamental para o bem-estar de qualquer comunidade era o abastecimento de água e o saneamento básico. Mas, não foi só isso que ficou por fazer. A ligação rápida ao IP5/A25, que não só não foi feita, como agora querem ligar Sever do Vouga à A25 pela zona da Alombada – Águeda. Também, ficaram por fazer, várias ligações e o melhoramento dos acessos a certos lugares, tidos como prioritários pela população: em Silva Escura, Pessegueiro, Sever, Talhadas e um pouco por todo o lado. A obra do complexo das ex-Massas Vouga está, ao fim de quase catorze anos, sem princípio e fim à vista. Não se construiu o parque de campismo. -----
Na sua opinião, os projectos deveriam ser planeados e discutida a sua prioridade com todos os presidentes de Junta. -----

De acordo com os cálculos da oposição e tendo por base as contas da Câmara Municipal, foram gastos, em Sever do Vouga, durante estes vinte anos, qualquer coisa como trinta milhões de contos. Perguntando, onde? -----

Os quatro anos que aí vêm serão os últimos dos apoios comunitários. Será que não vamos dar o benefício da dúvida a alguém diferente que possa fazer mais e melhor? Portanto, não podemos, nem devemos deixar Sever do Vouga gastar e andar para trás. -----

Por último, disse acreditar que Sever do Vouga iria optar pela mudança e por essa responsabilidade histórica. Contudo, para os que forem eleitos, que assumam sempre nesta sala com coragem e determinação, a voz da sua consciência e da razão, para o bem e o progresso desta terra. Não tenham medo, a história dar-vos-á razão, concluiu Joaquim Zacarias. -----

Presidente da Assembleia Municipal – Agradeceu a intervenção de Joaquim Zacarias e pediu para apresentar duas notas, antes de passar a palavra ao presidente da câmara municipal. -----

Disse que não aceitava a crítica formulada, quanto ao envio da documentação, porque quando era efectuada a convocatória, na maior parte das vezes, ainda não eram conhecidos todos os assuntos a incluir na ordem do dia, apenas aqueles que são obrigatórios. Entre esse momento e o dia da sessão, eram disponibilizados de imediato os documentos elaborados e prontos para serem remetidos, muitos dos quais, ultimamente, em formato digital, para ser evitada a utilização de papel, facto que já vem acontecendo noutros concelhos para a totalidade dos documentos, embora que, em Sever do Vouga, ainda optávamos pela remessa, em papel, dos documentos com poucas folhas. -----

Por último, disse concordar que o louvor às entidades não foi feito, tendo alguma responsabilidade por esse facto, mas foi pedida ajuda aos senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e só dois é que fizeram chegar as suas propostas. -----

Seguidamente, deu a palavra ao presidente da câmara. -----

Presidente da Câmara Municipal – Em relação à última intervenção do senhor Joaquim Gabriel, disse não valer a pena tecer muitos comentários, porque tornou-se repetitiva. Continuando, sobre uma das afirmações, disse que por vezes lançam-se números sem qualquer fundamento - trinta milhões? – e era extraordinário, porque em vinte anos e levando em consideração que todos sabem que nos primeiros mandatos nem sequer era arrecadado um milhão de contos de receita. As contas de gerência demonstram que eram apenas valores situados entre quatrocentos e quinhentos mil contos, durante muitos anos, conforme levantamento realizado e entregue ao senhor Presidente da Assembleia Municipal. Portanto, todos sabemos que não é verdade. Até ao fim do último mandato, eram cerca de dezoito milhões de contos. -----

Mas, foi colocada uma questão. Onde? (foram gastos cerca de trinta milhões de contos). A resposta será, nas propostas aprovadas na Câmara Municipal, por unanimidade ou maioria, para execução dos orçamentos aprovados pelos órgãos colegiais da autarquia, onde se integraram, também, os respectivos planos de actividades ou de investimentos. -----

Sobre a crítica apresentada em relação ao turismo, por faltar a construção de um hotel no concelho, o presidente da câmara municipal respondeu que não era uma competência da autarquia construir hotéis e já tinham promovido muitas diligências, no sentido de poderem aparecer alguns estabelecimentos de hotelaria no concelho de Sever do Vouga. Trabalharam e desejaram que tivesse aparecido aí um grande empreendimento, associado à recuperação do complexo das Minas do

Braçal, mas com a crise económica, o promotor interessado suspendeu a aposta nesse projecto. Apesar de tudo, apareceram algumas iniciativas privadas. ----- Quanto à ligação à A25 e desviar os pesados do centro da vila, talvez, através da construção do IC35, disse que são projectos que só poderão ser executados pelo instituto Estradas de Portugal, a quem compete apenas decidir por onde passará. --- Sobre os depósitos de madeiras, disse ser verdade, que os madeireiros aproveitam muitas vezes as parcelas sobrantes para depósito de madeiras. Não haveria qualquer problema se deixassem por pouco tempo e não danificassem as vias. Mas, como isso não acontece, tem-se intensificado o trabalho de fiscalização efectuado pela GNR, que anda a actuar nesse sentido e a fazer um bom trabalho de fiscalização. Mais referiu que têm conversado com o actual comandante, no sentido de verificarem se, quem deposita as madeiras nesses espaços, depois as retiram rapidamente e deixam esses espaços limpos. -----

Em relação ao centro de camionagem, disse que não estava ao abandono. Apenas faltava a emissão do certificado pela Certiel para a EDP proceder à ligação da energia eléctrica e a obra ainda está por conta do empreiteiro. -----

Por último, sobre os maus cheiros próximo do pavilhão, disse já ter acontecido antes, devendo-se à descarga de resíduos de cozinha nos esgotos e que entopem o saneamento naquele local, fazendo transbordar águas residuais. Solicitou ao vereador para tomar nota e mandar desentupir a conduta e transmitir esse facto ao Conselho Directivo da Escola Secundária. -----

Belmiro Marques – Aproveitou a sua intervenção para elogiar o Presidente da Assembleia pela sua dedicação, postura e forma de resolver os problemas que foram apresentados nesta Assembleia. -----

Em seguida, dirigiu-se aos membros da oposição, para dizer que defenderam com veemência as suas convicções políticas. Só que, as intervenções foram repetitivas e iguais nos quatro anos que passaram, não vislumbrando algo que trouxesse qualquer coisa de positivo, que alertasse, que chamasse à atenção, que merecesse uma análise. E, por vezes, mais vale estarmos calados e não dizer nada. Portanto, os membros da maioria não intervieram mais porque tinham um porto seguro que os segurava e que os guiava. -----

Contudo, apresentou os parabéns à oposição, pela dedicação demonstrada durante estes quatro anos. -----

Quanto à bancada da qual pertencia, apresentou uma nota de apreço, pela maneira como fora acarinhado. -----

Em último lugar, dirigindo-se ao executivo, mais concretamente ao presidente da câmara, realçou que, durante vinte anos dedicados, talvez com algum sacrifício para as famílias, conseguiu tirar este concelho de um atraso estrutural, inimaginável para quem não o conheceu há vinte anos. Portanto, concluiu, agradecendo ao presidente da câmara pelo trabalho desenvolvido e desejando que continuasse por mais quatro anos. -----

Presidente da Assembleia Municipal – Agradeceu o elogio formulado por Belmiro Marques, acrescentando que desempenhou as funções no cumprimento de um dever e penitenciou-se por aquilo que não foi capaz de fazer bem. -----

António Dias – Começou por agradecer a todos os membros presentes, porque fora tratado de forma cordial e saia mais rico em termos de conhecimentos. -----

Dirigindo-se a Joaquim Zacarias, disse que foi aqui dito que, a maioria intervinha pouco e que a oposição ocupava a maior parte do tempo. Da parte que lhe tocava, talvez tivesse razão, porque interveio quando achou que era necessário e quando se tratava de assuntos relacionados com a sua área. Contudo, uma grande parte do

tempo que o senhor Joaquim Zacarias ocupou, foi com quezílias particulares com o Presidente da Câmara que, se calhar, poderiam ser tratadas nas reuniões de Câmara Municipal e não nas sessões. Uma outra parte, foi a falar de um jornal do Fundão e outra parte foi a falar de informações publicadas no Jornal de Notícias, sobre o concelho. Portanto, em princípio, de cinco partes, três falou nesses assuntos. -----
Depois das próximas eleições legislativas, a quem viesse a fazer parte do órgão legislativo, desejava que fossem tão bem tratados como fora, com respeito, com seriedade, com humildade e oxalá que apareça obra como tem aparecido. -----
Depois, só para o executivo e para o vereador João Almeida, que é candidato, uma vez que não estava presente o candidato do PSD, desejou que houvesse uma boa aposta para os próximos quatro anos, na área do desenvolvimento económico (industrial), uma vez que, grande parte dos jovens de Sever do Vouga, estavam a apostar nos concelhos vizinhos. -----
Por último, desejou que a campanha eleitoral decorresse com normalidade, sem quezílias, e apresentou votos de boa sorte para todos. -----
Presidente da Assembleia Municipal – Agradeceu a António Dias as referências feitas à mesa e ao presidente da câmara, lamentando não se recandidatar, porque também tinha contribuído de forma positiva, com as suas intervenções e postura neste mandato. -----
Joaquim Zacarias – Solicitou a palavra e foi-lhe concedida, em defesa da honra, como referiu. Então, respondendo a António Dias, referiu que tinha uma posição explícita e política. Antes de repetir as situações que apresentava, sublinhava esse facto. Mas, não foi por isso que determinadas coisas mudaram em Sever do Vouga. Pese, embora, essa repetição. -----
Nas intervenções, quando mencionava alguns textos de Fernando Paulouro, director do Jornal do Fundão, era porque, efectivamente, ele dizia muitas verdades. Aquele jornal é lido pelo senhor Presidente da República, pelo doutor Mário Soares e todos os grandes ilustres deste país. Quando se referiu ao JN, eventualmente, foi porque as notícias de Sever do Vouga apareciam, ainda bem numas, e ainda mal, porque na maioria tratavam-se apenas de notícias de acidentes, fogos e roubos. -----
Mais disse que nunca esteve numa actuação de *picar* o senhor Presidente da Câmara, e se os membros da maioria não utilizaram mais vezes a palavra era porque, efectivamente, o senhor Presidente da Câmara, substituía, de alguma maneira, os deputados da maioria. Portanto, era evidente que ele é que estava à frente do executivo e ninguém nesta sala, de bom-tom e de bom senso, iria negar que, efectivamente, a oposição tivesse de se dirigir a outra pessoa que não ao Presidente da Câmara. -----
Também disse que não iria fazer apologia da actividade do senhor Presidente da Câmara, porque elogiou e votou a favor quando devia fazê-lo e, jamais, dissera que não fez obra. Mas, efectivamente, aquela obra que Sever do Vouga mais precisava continuava por fazer e ninguém iria garantir, que nos próximos quatro anos, consiga concretizar esses projectos. -----
Disse que nunca virara as costas ao presidente da câmara municipal e, jamais, deixou de o cumprimentar. As posições tomadas foram na qualidade de político. Sempre fizera reparos, mesmo quando esteve no seu grupo, porque quando se ocupa estes lugares era para serem desempenhadas essas funções e foi para esse fim que tinham sido eleitos. -----
Por último, referiu que fora essa a sua atitude e continuaria a ser sempre pelos anos fora. -----

José Coutinho – Começou por dizer que fazia suas as palavras escritas por António Ferreira, no texto que passaria a ler. -----

O presidente da assembleia municipal interpelou o membro José Coutinho, para lhe dizer que não era correcto proceder à leitura de um comunicado remetido por um membro que sabia não poder estar presente na sessão. Contudo, excepcionalmente, porque deveria ser considerada como uma intervenção de José Coutinho, e não uma comunicação escrita de António Ferreira, foi autorizado que prosseguisse com a intervenção requerida à mesa. -----

Posto isto, o membro José Coutinho, leu o seguinte: -----

“Terminamos mais um ciclo eleitoral no Município de Sever do Vouga. Pela minha parte, este ciclo de doze anos, que por inerência ocupei, como membro desta Assembleia Municipal, foram anos repletos de experiência. Procurei sempre contribuir da melhor maneira possível para resolver os problemas do Município e dos seus cidadãos. Nesse sentido, há um sentimento de dever cumprido. Alturas houve em que as coisas não correram da melhor forma possível e situações a que nos propusemos foram travadas. Sem que percebesse o porquê. Houve até algumas situações caricatas, como as obras no ano de São Geraldo Silveira terem sido dadas como certas e lançadas a concurso. Ao fim de seis ou sete anos, nem obras e até mesmo o projecto foi dado como perdido. Outras como a estrada do Cortez ao Rio Alfusqueiro, o arranjo da ribeira de Doninhas, saneamento básico, etc. Nem chegaram a ser lançadas. Uma desilusão para aqueles que acreditaram nas promessas eleitorais. Apesar de muito discordantes, quero desejar a todos aqueles que percorreram este longo percurso, sucesso profissional e político, bem como votos de felicidade pessoais. Como presidente do PSD de Sever do Vouga, fazendo parte da lista à Câmara Municipal como número dois, resta-me dizer que tudo faremos para que o novo ciclo se inicie nos traga prosperidade e desenvolvimento ao concelho, bem como igualdade para todas as freguesias.” -----

Presidente da Câmara Municipal – Disse que, iria responder, embora não devesse fazê-lo, porque quem quer intervir numa sessão deve estar presente. -----

Em relação ao largo da Silveira, disse que teria de dar a resposta ao senhor José Coutinho, porque foi quem apresentou a intervenção. Portanto, respondeu que, se o projecto do largo da Silveira foi perdido, teria que perguntar ao Presidente da Junta, porque só ele sabia a quem o tinha mandado elaborar. Projecto esse que poderia ter sido feito nos serviços da autarquia. -----

Sobre a questão do saneamento básico em Talhadas, disse que seria uma das obras a ser lançada a concurso pela empresa Águas da Região de Aveiro. -----

A pavimentação da estrada para o Cortez encontra-se adjudicada e trata-se de uma obra com várias vicissitudes, como sabe o Presidente da Junta e até teve interferência, se calhar, nalgumas das coisas que acabaram por mudar a altura de ser colocado o pavimento. A intervenção na estrada do Cortez foi iniciada. O empreiteiro esteve em Talhadas, a fazer a pavimentação de pequenos troços. Mas, foi solicitado o alargamento da estrada do Cortez, em determinado sítio, e o empreiteiro deslocou as máquinas para outros lugares, porque a mesma empreitada abrange várias freguesias. Mais tarde, solicitaram a colocação de condutas de água. Assim, caso não tivessem pedido essas intervenções, tinha sido colocado o piso e não havia a contestação de alguns populares, os quais sabem quais os motivos de não ter sido pavimentada a estrada. -----

Albano Macedo – Dada a forma como foi elaborada e apresentada, a intervenção de Albano Macedo pautou-se pela leitura do texto redigido para a sua intervenção que se transcreveu na íntegra, como se apresenta de seguida: -----

“Uso este período de antes da ordem do dia pela última vez e parece que já tenho saudades. Vivi neste hemicycle Municipal cerca de trinta anos de vida autárquica. Convivi com muitos Presidentes desta Assembleia, alguns já falecidos, tais como o professor Evaristo, engenheiro Ferreira de Castro, aos quais presto a minha sincera homenagem. Outros, ainda vivos, como o engenheiro Valdemar Coutinho a quem desejo uma rápida recuperação. O senhor Severo de Carvalho e engenheiro Armelim Amaral. De todos tenho as melhores recordações e muito respeitosamente vos saúdo. Convivi nesta Assembleia com todos os Presidentes de Câmara eleitos. Desde o engenheiro Ferreira de Castro, senhor Custódio Silva, senhor Severo de Carvalho e doutor Manuel Soares. Nesta Assembleia fiz amizades com membros de todas as sensibilidades políticas e partidárias. Sempre respeitei a personalidade dos meus adversários e mesmo quando o calor da discussão aumenta, se por qualquer motivo ofendi algum membro desta Assembleia, desde já apresento as minhas sentidas desculpas. Sempre procurei exercer os meus mandatos, não só no discurso político, mas também na relação com a sociedade e com os meus adversários. Respeito-os e, como tal, também agradeço todo o respeito que sempre tiveram por mim. -----

No princípio, a situação era difícil e a grande dificuldade era de ordem financeira. Hoje, as Câmaras têm uma autonomia maior para gerirem os seus fundos e as suas dotações e ainda têm os dinheiros comunitários, coisa que, na altura, não existia. Era preciso desenvolver acções muito reivindicativas para conseguir financiamentos para Sever do Vouga porque, para além do dinheiro ser pouco para todos, as verbas, muitas vezes, eram distribuídas de acordo com a cor política das autarquias. -----

Todos sabemos que a desumanização neste nosso mundo em que vivemos provocou uma política e uma cultura em que tudo se compra. Os princípios, as ideologias e até, inclusive, os lugares no parlamento. Mas nós, serranos que somos, ainda temos princípios, solidariedade e damos o verdadeiro valor à amizade. Embora já se esteja em período eleitoral, não julguem as minhas palavras como tal. As minhas palavras serão mais proferidas no sentido de demonstrar não um dever cumprido, mas mais como que um balanço para todos poderem aferir se valeu a pena termos um poder local há trinta e três anos. Lembrem-se, alguns talvez se lembrem, que, para fazer este novo arruamento, se teve que contrair um empréstimo de algumas centenas de contos e o que era muito avultado para a época agora são uns míseros contos nos orçamentos camarários. Lembrem-se da estrada para Vale de Cambra e para as Talhadas? E o cinema? E a Piolhosa? E a escola ou o colégio na altura? E os alunos que tinham de ir estudar para Albergaria, Águeda, Aveiro ou Oliveira de Azeméis? Ninguém tem o direito de dizer que nada se fez para melhorar a qualidade de vida do concelho. Quem tal disser está a mentir. Mas os adversários políticos podem dizer que se fez pouco ou que se podia ter feito mais ou melhor, etc., porque têm toda a razão. Um verdadeiro autarca nunca está satisfeito. Ai daquele autarca que diga “cumpri o meu dever” ou que “tenho a consciência de que tudo fiz”. Um autarca quer sempre fazer cada vez mais. Cada vez melhor. É por natureza um ser insatisfeito. Vive os problemas, os incêndios, o desemprego, a pobreza, a educação, os transportes, a qualidade de vida, etc., e até põem em risco a sua vida privada e profissional por paixão e apostolado. Pois um autarca é muitas vezes mais solidário e amigo do que os outros que têm esse dever. É, muitas vezes mais, um confessor e ouvinte do que outros que têm o dever e não nos ouvem. Basta ver Sever do Vouga dos nossos dias. A nossa paisagem e a qualidade de vida dos

severenses. O que são hoje as aldeias deste concelho. A credibilidade e imagem pública e competitiva que Sever do Vouga cada vez tem mais no aspecto cultural. O que foi possível requalificar em termos de espaço público e urbano. O que foi feito a nível social, de educação e de formação. A abertura do pré-escolar. Uma coisa que não é muito vulgar, sobretudo, aqui na nossa região e estarmos a construir os novos centros escolares. Portanto, o balanço é positivo. -----
Mas, está incompleto, e espero nos próximos quatro anos, se possa dar um empurrão ainda mais decisivo ao que falta fazer. No início do mandato, desde muito cedo achei que as pessoas eram muito diferentes mas que não podiam estar em desacordo nos objectivos essenciais e, por isso, apesar da enorme crispação e do evidente conflito pessoal, acabaríamos por nos entender e por colocar a defesa da população acima de tudo. Mas, enganei-me. Afinal, á medida que o tempo foi passando, tornou-se muito evidente o interesse de alguns quererem alcançar o poder a qualquer custo ou preço e assim, os conflitos, as divisões, as acusações pessoais, o estar contra tudo e contra todos e um cenário constante nos debates, nas sessões e isso não é política construtiva. Que, durante a campanha se troquem galhardetes e piropos, vá que não vá, agora, durante quatro anos? Todos deveríamos estar unidos em torno de objectivos públicos comuns, o que seria muito importante para garantir o desenvolvimento e concretização projectos e obras estruturantes. Facto que poderia ter incidência na imagem de credibilidade que deveríamos dar aos investidores privados e que é precisa para investir no nosso concelho. Modestamente, tenho alguns objectivos para o concelho que gostaria de ver concretizados nos próximos quatro anos. Alguns até podem dizer “mas o que é que ele agora tem a ver com isto?”. Permitam-me que possa opinar alguns pontos que julgo interessantes para os eleitos vindouros poderem analisar. Gostaria que o novo executivo que sair destas próximas eleições pudesse concluir alguns projectos e obras que muito iriam valorizar o concelho. Desde o Vougapark à Barragem do Couto/Ribeiradio. A nova escola básica e os novos centros escolares. O projecto das Águas da Região de Aveiro relacionado com o abastecimento de água e saneamento básico. Outro projecto com interesse e que deve ser dinamizado é de tornar a via ciclável de Paradela, com a recuperação e gestão da zona envolvente, de modo que essa infra-estrutura possa ser um ícone da zona, nem que o mote fosse “está em Paradela, ponha-se a andar” ou “está em Sever, mexa-se e ande”. -----
Não vou falar de uma dita confraria gastronómica. Mas, também, gostaria que fosse dado o devido contributo para afirmar este território como um destino turístico de excelência. Nem que fosse o “turismo do prato”, pois o “turismo do tacho” pode ser um pouco pejorativo. -----
Todos queremos que os cidadãos tenham cada vez mais qualidade de vida ao nível da educação, da qualificação e formação, dos apoios sociais, da cultura, do desporto, por isso, julgo que será um denominador comum a todos os autarcas eleitos ou a eleger estas prioridades. Outro ponto estratégico é continuar-se a aprofundar cada vez mais o serviço público autárquico. Um serviço cada vez mais moderno e funcional com menos burocracia, mais agilizado, mais pró-activo e de modo a criar desenvolvimento e riqueza. -----
Depois, afirmar a centralidade que o concelho tem que é única. E temos que ter talento para a aproveitar. Estamos no eixo norte/sul a meio caminho entre Porto, Aveiro ou Coimbra e Aveiro e Viseu e podemos ser a zona de lazer e descanso desses viajantes e turistas. -----

Temos, também, que dar a especial atenção ao planeamento e ao ordenamento do território. Um território que não seja planeado devidamente nunca vai ser competitivo nem apelativo. -----

Depois, temos que ter um desenvolvimento ambientalmente sustentável. -----

Temos ainda que dirigir um olhar importante para o comércio tradicional porque tem muito peso no concelho, arranjando instrumentos e apoios em termos de qualificação urbana e de dinamização em épocas festivas. -----

E, depois, a área social que, em termos de habitação e em termos de emprego, temos que ter um olhar preocupado e atento mesmo no que não depende das autarquias, elas também podem influenciar muita gente. -----

Sobre a oposição, e depois de passadas as eleições, faz todo o sentido que caminhemos não só lado a lado, como de braço dado. Mas é preciso querer caminhar e eu não tenho visto da parte de alguns elementos sinais dessa vontade de articulação e conjugação de estratégias. Sou dos que defendem que Sever do Vouga, Oliveira de Frades, Águeda e Albergaria podem ser a grande força de afirmação de um projecto e de um território com o qual todos temos a ganhar. Como severense sinto-me bem a fazer deste processo de desenvolvimento o fruto do trabalho colectivo e participado por várias pessoas, de várias sensibilidades, unidas em torno de objectivos públicos maiores. Os valores ideológicos e os interesses corporativos podem ser importantes para alguns, mas as pessoas são muito mais importantes do que os partidos. Assim, defendo a união e a conjugação de esforços de quem queira trabalhar com dedicação para fazer estas e outras obras para as pessoas da nossa terra. -----

Sinceramente, passados cerca de trinta anos de vida autárquica nesta Assembleia Municipal, faço um balanço francamente positivo de todos estes anos. Mas, que fique claro, que não restem dúvidas, especialmente num ano eleitoral, em que todos aqueles que fomos eleitos vamos ser sujeitos à avaliação suprema em democracia, o voto livre, informado e consciente dos cidadãos. A estratégia e o caminho estão traçados. As obras estão em marcha e falarão por si. Durante o meu mandato cometi erros e assumo a responsabilidade deles pelo que, peço perdão aos que esperaram viver melhor e que foram decepcionados mas, todos sabemos que, falar é fácil, fazer é que é difícil. -----

A todos os que voltarem a esta Assembleia Municipal as maiores felicidades e, desde já, o meu agradecimento pela vossa disponibilidade. Aos que, como eu, partem, votos de muita saúde e felicidades para a vossa vida. Não se esqueçam, não vamos fugir nem parar. Vamos dar lugar à geração do futuro, mas vamos andar por aí. Obrigado por me terem concedido trinta anos de felicidade política. Para todos vós um sincero abraço do tamanho do mundo e, como dizia Raul Solnado, “façam o favor de serem felizes”. -----

José Braga – Referiu que, como não poderia deixar de ser, pela última vez nesta legislatura, teria de continuar com os seus pedidos. Talvez repetitivo, como dizia o senhor Belmiro Marques. Mas, teria de falar sobre a curva na entrada do Couto de Esteves. Consta-se na freguesia que o terreno já foi negociado. Contudo, foi pena não terem executado o alargamento da via. -----

Na estrada de Rocas ao Couto, ficaram alguns montes de terra nas bermas, nos sítios onde a via era mais larga. Assim, perguntou porque motivo não fora removida a terra. -----

Seguidamente, dirigindo-se ao membro Belmiro Marques, referiu que apesar da oposição ter sido repetitiva muitas vezes, não significava que pequenos trabalhos

fossem feitos. E, porquê? Talvez, por falta de vontade política e porque as obras não eram efectuadas como deveria ser. -----

Teceu uma crítica à atitude do membro António Ferreira, em elaborar e remeter uma intervenção para ser lida nesta assembleia, com a agravante em afirmar que “por estes anos que sempre cumpri o meu dever perante esta Assembleia”. Isso porque, se todos os membros deste órgão procedessem de igual forma a Assembleia Municipal não funcionava. -----

Voltando-se para o membro Albano Macedo, referiu que o facto de não se recandidatar constituirá uma grande falta para a Assembleia Municipal, pelas suas intervenções tão bem elaboradas, preparadas e lidas. De igual modo referiu o mesmo sobre a não recandidatura do membro Joaquim Zacarias. -----

Por último, desejou felicidades para quem for eleito nas próximas eleições autárquicas e, também, para os membros que não se recandidatam. -----

Presidente da Câmara Municipal – Começou por dizer que, compreendia a intervenção do senhor José Braga e ele, também, reconhece isso, no fundo. A oposição pede a concretização de alguns projectos. Mas, era óbvio que o executivo tem de realizar aquelas que constavam do seu programa. -----

Em relação à curva na entrada de Couto de Esteves, disse que já foi aprovado na Câmara Municipal um auto de aquisição do terreno, que levou muito tempo a ser concretizada a sua negociação amigável porque, como já foi dito aqui uma vez, se não fosse concretizada pela via amigável, iriam organizar o processo para a expropriação do terreno. -----

Sobre a estrada de Rocas ao Couto, explicou que os montes de terra, colocados em pequenas parcelas, têm como objectivo evitar a colocação de madeiras e destruição do pavimento. -----

Concluído este período de antes da ordem do dia, foi realizado um pequeno intervalo, antes de se passar ao período da ordem de trabalhos, através da apreciação dos pontos de acordo com a respectiva ordem do dia. -----

----- 3 - Ordem do Dia -----

3.1 – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens – Relatório – O presidente da Assembleia Municipal perguntou aos membros presentes se desejavam inscrever-se para intervir ou colocar questões sobre o documento apresentado nos termos das normas legais. -----

O membro Albano Macedo solicitou a palavra para apresentar as seguintes situações: -----

Albano Macedo – O relatório de avaliação que nos foi apresentado para análise, referente ao ano de 2008, contém alguns pontos que julgou poderem merecer a nossa atenção e mesmo preocupação. Assim, tendo em atenção que, nem todos os membros têm acesso a estes documentos, mas quem o tiver, no ponto 3.2.2, onde diz, especificação dos grupos de trabalho, em 2007, se bem se lembram, referimos algumas especificações para os grupos de trabalho e congratulamo-nos por, pelo menos, uma ter sido aceite. Mas, mesmo assim, e perante a análise do relatório, julgou poderem ser dinamizadas outras especificações. Sem qualquer veleidade ou ingerência nos trabalhos da comissão, cujo trabalho é de louvar, julgou que a dinamização de parcerias, a sensibilização e divulgação do trabalho da Comissão de Protecção deveria poder ser levado em conta, porque muita gente nem sabe que existe esta comissão. -----

No ponto 3.2.3, sobre “periodicidade das reuniões da comissão alargada”. O relatório refere - “com uma periodicidade superior a dois meses”, devido à falta de disponibilidade dos membros. Considerou que, se há fraca adesão por parte dos

intervenientes, porque é que não se substituem esses elementos que não têm interesse na comissão? Portanto, ao estarem a pactuar com esta situação - de falta de interesse dos intervenientes - será prestar um bom serviço à comunidade? -----

No ponto 3.2.6, a comissão continua a demonstrar no relatório que não tem prioridades a estabelecer parcerias com outras instituições, o que será de lamentar, porque toda a intervenção da comissão deve estar muito sujeita e interligada com as parcerias junto das instituições do concelho. E, assim, teríamos um trabalho muito mais produtivo se fossem estabelecidas essas parcerias. -----

No ponto 3.2.7, durante o ano 2008, não se promoveram encontros com participantes externos. E, perguntou se não seriam produtivos e interessantes encontros de sensibilização e divulgação na comunidade? Encontros técnicos com debates sobre temáticas relacionadas com o trabalho da comissão e, até, encontros ou acções de informação e actualização junto das escolas. -----

Seguidamente, apresentou exemplos de pontos que o deixaram preocupado: -----

Ponto 5.2, onde se pergunta - “A comissão de protecção abre um processo por criança ou jovem?” e a resposta foi - Não. Portanto, perguntou se não seria mais correcto abrir um processo para cada jovem ou criança. -----

Ponto 6.6, a pergunta é - “A comissão de protecção elabora e envia listagem discriminativa dos processos em que sejam apreciadas situações de crianças e jovens vítimas de maus tratos, negligência grave e abusos sexuais?”. Nesta questão, a comissão responde - Não. Mas, entendia que deveria ser elaborado um relatório e tais situações deveriam ser denunciadas às estruturas judiciais. -----

No ponto 7.1.3, a comissão refere que não dispõe de site ou página electrónica. E perguntou, mas já pensaram fazer uma página associada ao site da autarquia, por assim dizer, como é feito por outras comissões? Era uma questão que deixava em aberto. -----

No ponto 7.2.1, responde-se que os apoios financeiros são suficientes, enquanto, em 2007, era inexistente. Mas, a aquisição de publicações técnicas? Continua como - Inexistente. Contudo o suporte financeiro para acções de formação, seminários, etc., em 2008, já é suficiente e, em 2007, até era inexistente. Mas, isto tudo, porquê? Será, que está relacionado com o fundo de maneiço? A comissão estará a receber um fundo de maneiço e não o utiliza? Analisando relatórios de outras comissões constatou que utilizam cerca de setenta e cinco a cem por cento dos fundos de maneiço. E, até os utilizavam, conforme se constata nesses relatórios, para o pagamento do transporte de crianças, jovens e famílias para consultas, no pagamento de refeições ou aquisição de produtos alimentares para oferecer a crianças, jovens ou famílias carenciadas. Mas, ao que parece, não é solicitado e não se utiliza o fundo de maneiço. -----

No ponto 7.5.1, em que refere, face ao plano de acção elaborado solicita-se à comissão “maior comprometimento dos membros da comissão”, “maior visibilidade da comissão junto da comunidade”, “melhor organização interna do trabalho desenvolvido”, mas todos estes aspectos têm que ser dinamizados por essa própria comissão com o apoio de outras entidades e outras estruturas, das quais se pode incluir esta Assembleia Municipal. Portanto, deveriam saber os membros deste órgão, como podem colaborar nesse sentido e aquilo que a autarquia deve fazer, para que os constrangimentos possam ser minimizados, coisa que nunca foi dada a saber. -----

Um balanço que é feito no ponto 8 - balanço da actividade - é a ausência de prioridades no trabalho, a escassez de respostas sociais, a melhor participação dos membros ou alguns parceiros. Considerou que, são pontos que têm que estar

interligados com a comunidade e com parcerias que não são efectuadas. Novamente se refere a necessidade de articulação com outros serviços da comunidade e o trabalho com as famílias. -----

Todos esperamos que o ano de 2010 possa ser mais eficaz nos trabalhos da comissão apelando aos técnicos e cidadãos envolvidos uma maior disponibilidade em prol dos mais necessitados, quer economicamente, quer psicologicamente. -----

A Assembleia Municipal tem o dever e a obrigação perante esta temática, esperando que a apreciação casuística de alguns pontos não seja encarada, como já foi, como uma crítica, mas sim, como um despertar de consciências para este assunto. Temos de ter a consciência que, só com o empenho de todos e, principalmente, dos mais interessados e motivados por esta problemática, poderemos ter êxito nessa nossa actuação. -----

Por isso, saudou os membros da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Sever do Vouga pela sua disponibilidade e actuação em prol do bem-estar das crianças e jovens deste concelho e, implicitamente, se colocou, caso fosse necessário, à disposição da comissão. -----

Desta forma, com a única intervenção, foi efectuada a apreciação do relatório de 2008, da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. -----

3.2 – 4ª Revisão Orçamental - O presidente da Câmara Municipal procedeu à apresentação da proposta de revisão e prestou os esclarecimentos necessários sobre o documento, aos membros deste órgão, sobre a 4ª Revisão Orçamental de 2009, que compreende a 4ª Revisão do Orçamento de Receita, com um reforço do orçamento de receita e despesa em 250.000€ (duzentos e cinquenta mil euros). -----

Este documento foi aprovado por maioria com a abstenção dos membros Claudia Maria Rodrigues da Silva, Joaquim Zacarias Paulino Gabriel, José Tavares Batista Braga, Manuel Henriques Soares, Nuno Miguel Matos Silva e Rui Manuel Batista Rocha; e, os votos a favor dos restantes membros. -----

3.3 – Vougapark – Alteração dos estatutos e estudo de viabilidade económica do projecto -----

Seguidamente, passou-se à apreciação dos dois documentos – novos *Estatutos* e *Estudo de viabilidade económica* da Vougapark – apresentados pelo presidente da câmara, como se segue. -----

O presidente da câmara começou por referir que, a nova lei do sector empresarial local há cerca de três anos obrigava a que fosse feita uma alteração aos estatutos das empresas públicas municipais, na qual era estabelecido um prazo para fazer a adaptação dos estatutos das empresas criadas ao abrigo do anterior regime. -----

Essa adaptação contou, naturalmente, com o apoio dos serviços municipais e com o gabinete jurídico da CCDRC. Portanto, como seria óbvio, ao ser feita a alteração dos estatutos, também teríamos de apresentar os estudos técnicos, como aconteceu na primeira versão, que foi aprovada pela Assembleia Municipal, os quais também englobam o estudo de viabilidade económica, no sentido de se aproximarem o mais possível da realidade, face àquilo que pretendemos para o Vougapark. -----

Portanto, esta alteração dos estatutos, face à modificação completa do regime jurídico do sector empresarial local, obrigou à republicação integral do documento.

Mais referiu que, na reunião da Câmara Municipal foram levantadas algumas questões e já possuía os esclarecimentos para as dúvidas que foram levantadas. E, em relação ao documento, verificámos que havia, na verdade, algumas repetições, apontadas por Albano Macedo e sugestões transmitidas pelo vereador António Rodrigues que poderiam contribuir para melhorar o documento. Como os estatutos foram aprovados no conselho de administração e na assembleia-geral, anotaria as

sugestões dadas pelos membros da Assembleia Municipal e faria chegá-las aos dois órgãos da empresa municipal, para apreciação. -----

Posto isto, colocou-se à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem pender sobre os dois documentos. -----

O membro **Joaquim Zacarias** pediu a palavra, para dizer que este projecto causava-lhe alguma preocupação, porque poderia contribuir para o endividamento da autarquia. Mas, se fosse um projecto válido, certamente, mereceria o seu apoio.

José Dias – Desejou que a Vougapark fosse um projecto promissor. -----

Como tinha chegado mais tarde, sem possibilidade de ter-se inscrito no período de antes da ordem do dia, aproveitou este momento para dizer que não fazia parte das listas para as próximas autárquicas, por razões particulares. -----

Agradeceu a todos pelo apoio que lhe foi dado, particularmente, num momento da sua vida que o tinha marcado profundamente, acrescentando que, também, por aquilo que aprendeu durante todo o tempo que desempenhou as funções de membro da Assembleia Municipal. Portanto, desejava a todos muitas felicidades e que a próxima Assembleia Municipal seja composta por bancadas que discutam o progresso do concelho. -----

Albano Macedo – Disse concordar plenamente com os estatutos e com a sua substância. Considerou que poderiam ser melhorados nalguns aspectos. Portanto, faria chegar as suas sugestões através da mesa, para serem encaminhadas para quem de direito. -----

Presidente da Câmara Municipal – Respondendo à intervenção de Joaquim Zacarias, disse que a Vougapark será um projecto emblemático para a região e não só para Sever do Vouga. Para o efeito têm recebido contributos de entidades externas, como a AIDA, a Universidade de Aveiro e a Abimoto, que poderá vir a ser um parceiro da empresa municipal. -----

Aproveitou para informar que a candidatura apresentada no Mais Centro (QREN), analisada pelos técnicos da CIRA, mereceu parecer favorável. -----

Acrescentou que a componente não financiada através do QREN teria ser objecto de financiamento através de um empréstimo, como é referido no estudo de viabilidade económico. Mas, esse empréstimo será da Vougapark e não do município. Portanto, enquanto o município puder cumprir com as transferências, nos termos do art.º 32º da lei, do regime jurídico do sector empresarial local, mais concretamente, para o equilíbrio de contas, o empréstimo bancário não conta para efeitos de endividamento do município. Além do mais, mereceu a aprovação de todos os accionistas. Os quais, embora concorrendo com uma pequena parcela, contribuem com o *know how*, que serviu de base à emissão do parecer favorável necessário para a aprovação da candidatura. E, se não fosse assim, teria o município de avançar sozinho com o projecto e contrair o empréstimo, que passaria a relevar para o endividamento da autarquia. -----

Seguidamente, passou a responder à questão colocada na Câmara Municipal sobre os resultados transitados. Assim, de acordo com a informação recolhida, junto do revisor oficial de contas da empresa, foi informado que, os sócios da Vougapark têm a responsabilidade de efectuar entregas adicionais de capital com o intuito de cobrir os prejuízos na fase do investimento. Nesse sentido, o procedimento adoptado foi de, no ano seguinte, registar essas entradas adicionais como contrapartida dos montantes de prejuízos do ano anterior, eliminando dessa forma, os resultados transitados. Portanto, não haverá resultados transitados nessa fase de implantação da empresa municipal, porque os sócios asseguram os resultados operacionais negativos. -----

Continuando, disse que foram realizados dois estudos. Um cenário mais prudente e um cenário mais arrojado, onde se prevê que a empresa entre mais cedo em *velocidade de cruzeiro*. Portanto, consideraram ser mais adequado optar pela primeira solução – cenário prudente – porque os objectivos do segundo cenário eram demasiado ambiciosos e a empresa poderá não conseguir a máxima rentabilização das infra-estruturas nos primeiros anos. -----

Concluiu dizendo que toda essa informação se encontra exarada nos documentos distribuídos. -----

Concluídas as intervenções sobre os dois documentos, foram colocados à votação, tendo ficado decidida, por maioria, a aprovação dos estatutos apresentados e o novo estudo de viabilidade económica da empresa municipal Vougapark – Parque Tecnológico e de Inovação do Vouga, EM. -----

Votação: 22 (vinte e dois) votos a favor: de Albano de Amaral e Macedo, Alexandre Fernandes Tavares, António Fernando da Silva Dias, António Nunes Tavares, Belmiro Manuel Marques, Claudino da Fonseca Soares, David da Silva Alves, Edgar Jorge Ribeiro da Silva, Fernando da Silva Oliveira, Harolde Soares da Silva Balaias, João Pereira Henriques, José Dias da Silva, José Loureiro dos Anjos, José Luís da Silva e Almeida, José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, José Tavares Coutinho, Júlio Martins Fernandes, Manuel Henriques Soares, Maria Elisabete Martins Henriques, Paula Cristina Vaz dos Santos, Rui Manuel Batista Rocha e Silvério Benjamim da Silva Soares Gomes. -----

4 (quatro) abstenções: de Claudia Maria Rodrigues da Silva, Joaquim Zacarias Paulino Gabriel, José Tavares Batista Braga e Nuno Miguel Matos Silva. -----

4 – Outros assuntos. – Não foi apresentada qualquer proposta. -----

----- 4 – Período destinado ao público -----

Neste período foram registadas as intervenções: -----

Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta sessão, cuja acta em minuta foi aprovada, por unanimidade, no final, para produzir eficácia imediata, tendo sido elaborada a presente acta, que vai ser assinada pelo presidente deste órgão e por quem a redigiu. -----
